Secretário não avança com novas contratações de enfermeiros

O ingresso de mais enfermeiros nos serviços de saúde regionais ainda não está definido, segundo secretário regional

MIGUEL BETTENCOURT MOTA /APF
acorianooriental@acorianooriental.pt

ALVARO MIRANDA



Luís Cabral preside à tomada de posse do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros

Os novos órgãos estatutários da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros tomaram ontem posse, numa cerimónia presidida pelo secretário regional de Saúde, em Ponta Delgada.

Luís Furtado é o novo presidente do Conselho Diretivo Regional nesse momento, e em declarações a Rádio Açores - TSF adiantou que a "defesa da qualidade e da segurança dos cuidados" vão ser foco da intervenção da nova equipa empossada. "Assim como as dotações seguras, e portanto, as contratações de enfermeiros e os processos de acreditação que decorrem neste momento", disse, aguardando entretanto "o eco por parte da tutela [Secretaria Regional da Saúde] para se sentar connosco e discutir com lealdade e com seriedade as nossas propostas e enquadrarmos aqui pontos de equilíbrio entre as duas partes".

O recém eleito presidente falava à margem da cerimónia que contou com a presença do secretário regional da Saúde, Luís Cabral, do bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano Couto, de Tiago Lopes, presidente cessante e de Marta Loura, na última ação enquanto presidente da Mesa de Assembleia Geral daquele órgão.

Questionado sobre que papel o governo regional poderia ter face às dificuldades que afetam a profissão de enfermeiro (como a necessidade de emigrar), Luís Furtado avançou com uma "resposta simples", como classificou.

"Se nós temos falta de enfermeiros nos contextos de prática clínica e se os enfermeiros estão a emigrar e a sair do país, a questão que se coloca é: Porquê?"

O presidente empossado defendeu uma "maior consciencialização por parte dos órgãos do governo", na convicção de que mais enfermeiros trarão mais saúde à população. "Temos de ter uma estratégia concreta para os cuidados de saúde primários e, nesse aspeto, os enfermeiros sempre deram cartas e hão de continuar a dar", considerou. Para o titular da pasta da Saúde, Luís Cabral, que também falava à margem da cerimónia - lembrou que "às vezes não são necessários mais enfermeiros, mas sim a sua realocação".

"A abertura ou não de mais postos de trabalho e de acordo com o trabalho que estamos a desenvolver com a própria Ordem dos Enfermeiros acerca da dotação segura da profissão (...) é um trabalho que ainda está em curso, não sendo possível de momento dizer se vamos fazer mais contratações", assinalou o secretário regional da Saúde.

Confrontado com as queixas de subfinanciamento ao nível dos serviços primários que têm vindo a público, Luís Cabral respondeu com "um aumento ao longo do mandato de 51 milhões de euros, ou seja passámos de 240 para 291 milhões de euros".

"Falar em subfinanciamento da saúde é demasiado redutor", disse.